

O proclamado e o real

JOSÉ CARLOS AZEVEDO

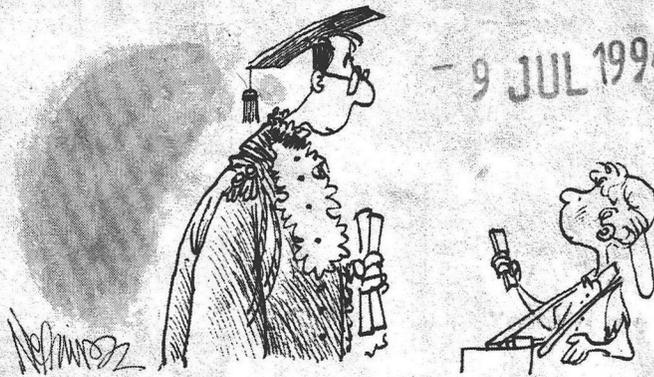
Educação

JORNAL DA TARDE

O Relatório do TCU, relativo às contas da União de 1993, merece ser analisado detidamente para se ter uma idéia da enorme distância que vai, nesta confusa República, entre compromissos governamentais e suas conseqüências. Diz ele que os gastos da União em educação foram os seguintes: em 1991, o nível superior absorveu 61,1%, o fundamental ficou com 1,1% e, em 1992, as relações foram de 53,2% e 1,7%. Em 1993, o rateio foi mais preocupante: 56,1% para 0,8%. Isso ocorreu apesar de a Constituição assegurar "prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório". Além disso, exigiu que, até 1998, se destinassem pelo menos 50% desses recursos à erradicação do analfabetismo e à universalização do ensino de base.

Mas a Constituição também estabeleceu a "gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais" e a "progressiva extensão da gratuidade e obrigatoriedade ao ensino médio" e garantiu o "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade". Assim, a gratuidade se estende hoje por uns 25 a 30 anos, neste País que ainda não teve competência para oferecer, ao menos, quatro anos de escolaridade a todos os brasileiros.

Isso serve também para lembrar que são as universidades públicas que pesam no bolso de toda a população, e não as



COMO PREPARAR A NAÇÃO PARA A COMPETIÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL, SE A EDUCAÇÃO ESTÁ FALIDA?

particulares; são elas que passam o tempo em greve e têm quatro vezes mais professores que suas congêneres nos países do Primeiro Mundo e gastam quase tudo em pessoal; é nelas que qualquer um, mesmo sem qualificação, pode ser professor titular. Há universidades particulares ruins mas, para aprimorá-las, basta corrigir a rede pública; se esta fosse de bom nível e tivesse quatro vezes mais estudantes, as particulares de má qualidade não existiriam. Mais grave, entretanto, é a questão da qualidade. Como estabelecer currículos obrigatórios para um País com tantas disparidades e sendo dinâmicas a cultura e a educação? Por acaso, ao serem baixados, eles já não estão ultrapassados? Para que servem currículos míni-

mos se não têm referenciais de conteúdo, nível e abrangência?

Os povos sem educação e instrução são os párias da sociedade moderna e uma nação como o Brasil, que possui o maior contingente de analfabetos do Ocidente, não é exceção. P. Drucker, em seu recente livro (*Post-Capitalist Society*, Harper, 1993) assinala que as forças que levaram o marxismo à bancarrota moral, política e econômica e os regimes comunistas ao colapso, vêm tornando o capitalismo obsoleto. A era que se inicia, diz ele, a sociedade pós-industrial, terá no saber sua maior fonte de recursos e irá alocá-lo com a competência que os capitalistas sabem aplicar capital. O desafio da educação nas nações industrializadas será diminuir o vazio que

existirá entre os que se ocuparão do universo do saber e das idéias e seus gerenciadores, que cuidarão de pessoas e do trabalho. Será uma nova percepção de valores, mais além da assinalada por C.P. Snow em seu famoso ensaio sobre as duas culturas (*The Two Cultures and the Scientific Revolution*) relativa às duas formas de saber, literário e científico.

É nesse contexto que deve ser analisado o colossal impasse a que chegamos. Somos um País onde mais de 85% da população não tem oito anos de escolaridade e são analfabetos, segundo a classificação de nações desenvolvidas. Por isso, a educação é o nosso único desafio real: como educar esse imenso contingente de analfabetos e elevar o nível de conhecimento de toda a população? Como acabar com o faz-de-conta que caracteriza a educação brasileira? Como preparar a Nação para a competição comercial e industrial, se a educação está falida? O Brasil proclamado é o das tecnologias de ponta, não raro importadas, mas o Brasil real é o que se comprova com o desastre educacional. Assunto para candidatos a cargos públicos nas próximas eleições.

O AUTOR

José Carlos
Azevedo é doutor
em Física
pelo MIT e
ex-reitor da UnB

